



CONHECIMENTOS E DESENVOLVIMENTO DE PESQUISAS NAS CIÊNCIAS DA SAÚDE

2

Edson da Silva
(Organizador)



CONHECIMENTOS E DESENVOLVIMENTO DE PESQUISAS NAS CIÊNCIAS DA SAÚDE

2

Edson da Silva
(Organizador)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dr^ª Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Edson da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C749 Conhecimentos e desenvolvimento de pesquisas nas ciências da saúde 2 / Organizador Edson da Silva. - Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-578-5

DOI 10.22533/at.ed.785201711

1. Saúde. 2. Pesquisa. 3. Conhecimento. I. Silva, Edson da (Organizador). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

APRESENTAÇÃO

A coleção “Conhecimentos e Desenvolvimento de Pesquisas nas Ciências da Saúde” é uma obra com foco na análise científica e foi desenvolvida por autores de diversos ramos da saúde. A obra foi estruturada com 127 capítulos e organizada em cinco volumes.

Cada e-book foi organizado de modo a permitir que a leitura seja conduzida de forma independente e com destaque no que seja relevante para você que é nosso leitor.

Com 21 capítulos, o volume 2 reúne autores de diferentes instituições que abordam trabalhos de pesquisas, relatos de experiências, ensaios teóricos e revisões da literatura. Neste volume você encontra atualidades em diversas áreas da saúde.

Deste modo, a coleção Conhecimentos e Desenvolvimento de Pesquisas nas Ciências da Saúde apresenta trabalhos científicos baseados nos resultados obtidos por pesquisadores, profissionais e acadêmicos de diversos cursos da área. Espero que as experiências compartilhadas neste volume contribuam para o seu aprimoramento nas temáticas discutidas pelos autores.

Edson da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SÍFILIS CONGÊNITA NO MARANHÃO NO PERÍODO DE 2016 A 2019

Aclênia Maria Nascimento Ribeiro
Maria Paula da Silva Oliveira
Danielle Lages Aragão Cavalcante
Nadja Vanessa Dias de Oliveira
Taís Silva de Oliveira
Rodrigo Marcondes de Pinho Pessoa
Adriana de Medeiros Santos
Daniella Mendes Pinheiro
Maria Lailda de Assis Santos
Elisângela Márcia de Oliveira
Alaine Maria da Costa
Francinalda Pinheiro Santos

DOI 10.22533/at.ed.7852017111

CAPÍTULO 2..... 11

CARACTERIZAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA TUBERCULOSE NO PIAUÍ

Aclênia Maria Nascimento Ribeiro
Maria Lailda de Assis Santos
Maria do Socorro Rego de Amorim
Adriana de Medeiros Santos
Marília Silva Medeiros Fernandes
Daniella Mendes Pinheiro
Sandra Maria Gomes de Sousa
Danielle Lages Aragão Cavalcante
Nadja Vanessa Dias de Oliveira
Rodrigo Marcondes de Pinho Pessoa
Verônica Maria de Sena Rosal
Sara de Almeida Silva

DOI 10.22533/at.ed.7852017112

CAPÍTULO 3..... 21

A VULNERABILIDADE DA SAÚDE DO IDOSO NAS DIFERENTES REGIÕES DO BRASIL

Cleide Monteiro Zemolin
Ezequiel da Silva
Caren Franciele Coelho Dias
Cláudia Monteiro Ramos
Leatrice da Luz Garcia
Nicole Adrielli Monteiro Zemolin

DOI 10.22533/at.ed.7852017113

CAPÍTULO 4.....32

O AVANÇO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO MOTIVADO POR PANDEMIAS

Virgínia Mara Reis Gomes
Tháís Andrade Castro
Luísa de Castro Inácio
Emanuel Victor Alves Costa
Vinícius Augusto Andrade Freitas
Gabriel Felipe Sant’Ana Silva
Maxuel Pereira de Oliveira
Melissa Pereira de Oliveira
Isabella Zechlinski Machado
Luiz Sequeira Fernandes
Daniel Vitor Dias Macedo

DOI 10.22533/at.ed.7852017114

CAPÍTULO 5.....39

CONHECIMENTO E ATITUDE DE INDIVÍDUOS COM DIABETES *MELLITUS*

Gabryella Garibalde de Santana Resende
Gabriela Menezes Gonçalves de Brito
Fábia Luanna Leite Siqueira Mendes Santos
Maria Cláudia Tavares de Mattos
Liudmila Miyar Otero
Cristiane Franca Lisboa Góis
José Rodrigo Santos Silva

DOI 10.22533/at.ed.7852017115

CAPÍTULO 6.....49

ESTAFILOCOCCIA CUTÂNEA

Victor Sussumu Kanematsu
Jéssica Pasquali Kasperavicius
Luis Felipe Chaga Maronezi
Joana Stela Rovani de Moraes

DOI 10.22533/at.ed.7852017116

CAPÍTULO 7.....52

PARTICIPAÇÃO DOS CONSELHOS DE SAÚDE MUNICIPAIS DENTRO DO PROCESSO DE REGIONALIZAÇÃO EM SAÚDE NO BRASIL

Indyara de Araujo Moraes
Danylo Santos Silva Vilaça
Mariana Sodário Cruz
Jéssica de Souza Lopes
Weverton Vieira da Silva Rosa
Mariane Sanches Leonel de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.7852017117

CAPÍTULO 8..... 65

PROGRAMA DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: ANÁLISE QUALI-QUANTITATIVA

Indyara de Araújo Morais
Weverton Vieira da Silva Rosa
Jéssica de Souza Lopes
Mariane Sanches Leonel de Sousa
Erika Santos de Aragão

DOI 10.22533/at.ed.7852017118

CAPÍTULO 9..... 79

ANÁLISE INTEGRATIVA DAS PRINCIPAIS ZONÓSES DE OCORRÊNCIA NO BRASIL

Gilberto Cezar Pavanelli
Ana Carolina Soares Avelar
Caroline Côrtes Donida
Weber Alexandre Sobreira Moraes
Lucas França Garcia

DOI 10.22533/at.ed.7852017119

CAPÍTULO 10..... 87

IDENTIFICAÇÃO E EXTRAÇÃO DO MATERIAL GENÉTICO DE OBESOS PARA POSTERIOR ANÁLISE DA DISTRIBUIÇÃO GENOTÍPICA DO HAPLÓTIPO MC4R

Ângelo Marcelo Wosniacki Filho
Pedro Henrique Graciotto Pontes Ivantes
Braulio Henrique Magnani Branco
Marcelo Picinin Bernuci
Marcela Funaki dos Reis

DOI 10.22533/at.ed.78520171110

CAPÍTULO 11..... 102

ASSOCIAÇÃO ENTRE INDICADORES DE ADIPOSIDADE CORPORAL E PRESSÃO ARTERIAL EM ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE SÃO LUÍS – MA

Fernanda Furtado Almeida
Kassiandra Lima Pinto
Adriana Furtado Baldez Mocelin
Luana Lopes Padilha
Monique Silva Nogueira de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.78520171111

CAPÍTULO 12..... 119

A SOROPOSITIVIDADE NO CONTEXTO DO HIV/AIDS NA AMAZÔNIA SETENTRIONAL

Ana Paula Barbosa Alves
Marcos Antonio Pellegrini

DOI 10.22533/at.ed.78520171112

CAPÍTULO 13..... 131

RISCO PARA O DESENVOLVIMENTO DO COMPORTAMENTO ORTORÉXICO EM UNIVERSITÁRIOS

Patrícia Maria Brito da Silva
Priscylla Tavares Almeida
Emanuelle Silva Russell
Ellen Diana Silva de Souza
Luciana Nunes de Sousa
Paulina Nunes da Silva
Cícero Jordan Rodrigues Sobreira da Silva
Isadora Garcia Pires
Ana Karine Gomes de Figueiredo Correia
Raquel Peres de Oliveira
Sergio de Almeida Matos
Brunna da Cruz Araujo

DOI 10.22533/at.ed.78520171113

CAPÍTULO 14..... 141

OS AGROTÓXICOS E SUA RELAÇÃO COM A SAÚDE: MALEFÍCIOS ADQUIRIDOS ATRAVÉS DA ALIMENTAÇÃO

Rochelle Andrade Feitosa do Nascimento
Ana Kalyne Marques Leandro
Cibele Malveira Linhares Furtado de Vasconcelos
Ednara Marques Lima
Maria Iara Carneiro da Costa
Yarla Santos de Figueiredo Lima Cavalcante
José Carlos Araújo Fontenele

DOI 10.22533/at.ed.78520171114

CAPÍTULO 15..... 144

PRINCÍPIO DA INTEGRALIDADE NA REGULAÇÃO DA SAÚDE: REFLEXÃO TEÓRICA

Luzia Beatriz Rodrigues Bastos
Diniz Antonio de Sena Bastos
Maria Alves Barbosa

DOI 10.22533/at.ed.78520171115

CAPÍTULO 16..... 151

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DA PRESCRIÇÃO PARA DISPENSAÇÃO DE MEDICAMENTOS ANTIMICROBIANOS E PSICOTRÓPICOS DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE JOINVILLE (SC – BRASIL)

Ana Carolina da Silva Simões
Eduardo Estevão Testoni
Eduardo Manoel Pereira

DOI 10.22533/at.ed.78520171116

CAPÍTULO 17..... 165

PESSOAS QUE USAM COCAÍNA E DERIVADOS: INFORMAÇÕES PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE EM DOIS MUNICÍPIOS DO ESTADO DO PARÁ, NORTE DO BRASIL

Romário Reis Cavalcante
Jailson das Mercês Damasceno
Eliezer Dourado Marques
Ronaldo Adriano da Costa Sousa
Raquel Silva do Nascimento
Aldemir Branco de Oliveira Filho

DOI 10.22533/at.ed.78520171117

CAPÍTULO 18..... 178

TÉCNICAS DE CIRURGIAS BARIÁTRICAS: REVISÃO DA LITERAURA

José Lazzarotto de Melo e Souza
Idelcena Tatiane Miranda
Thais Andrade Costa Casagrande
Marcelo de Paula Loureiro
João César Zielak

DOI 10.22533/at.ed.78520171118

CAPÍTULO 19..... 198

O ENSINO DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE

Inara Ferreira Cândido
Thiago Bezerra Lopes
Sanidia Hellen Albuquerque Mendes
Débora Cristina Freitas dos Santos
Gustavo Miranda Lustosa
Diana Ribeiro Gonçalves de Medeiros Gomes
Ana Beatriz Timbó de Oliveira
Beatrice de Maria Andrade Silva
Ana Isabel Andrade Silva
Rebeca Sonally da Silva Menezes
Sarah Gomes Unias Alves
Bianca Araujo da Silva

DOI 10.22533/at.ed.78520171119

CAPÍTULO 20..... 204

CARACTERIZAÇÃO DOS TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS INFANTIS ATENDIDOS NO CAPS INFANTIL, NO MUNICÍPIO DE ARAGUAÍNA-TO DE JANEIRO DE 2017 A JUNHO DE 2018

Giovana Alves Pereira
Kamila Ariane Moraes Silva
Murilo Alves Bastos
Débora Regina Madruga de Vargas

DOI 10.22533/at.ed.78520171120

CAPÍTULO 21.....	211
FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM SAÚDE PARA O TRABALHO INTERPROFISSIONAL	
Jannefer Leite de Oliveira	
Maria Luiza Oliveira Silva	
Maria de Fátima César Lima	
Cássia Pérola dos Anjos Braga Pires	
Rosângela Ramos Veloso Silva	
Orlene Veloso Dias	
DOI 10.22533/at.ed.78520171121	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	225
ÍNDICE REMISSIVO.....	226

CAPÍTULO 3

A VULNERABILIDADE DA SAÚDE DO IDOSO NAS DIFERENTES REGIÕES DO BRASIL

Data de aceite: 01/10/2020

Cleide Monteiro Zemolin

Enfermagem pela Faculdade de Enfermagem
Nova Esperança (FACENE)
Santa Maria - RS
<http://lattes.cnpq.br/4113726884854713>

Ezequiel da Silva

Enfermagem pela Faculdade Integrada de
Santa Maria (FISMA)
Santa Maria - RS
<http://lattes.cnpq.br/9650033772046343>

Caren Franciele Coelho Dias

Enfermagem pela Universidade Franciscana
(UFN)
Santa Maria - RS
<http://lattes.cnpq.br/3259327367673605>

Cláudia Monteiro Ramos

Enfermagem pela Faculdade de Enfermagem
do Belo Jardim (FAEB)
Campo Grande - MS
<http://lattes.cnpq.br/8533764995436778>

Leatrice da Luz Garcia

Universidade da Região da Campanha
(UECAMP)
Santa Maria – RS
<http://lattes.cnpq.br/9002991503709983>

Nicole Adrielli Monteiro Zemolin

Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)
Santa Maria – RS
<http://lattes.cnpq.br/9030815621688612>

RESUMO: Objetiva-se descrever o predomínio da vulnerabilidade relacionada à saúde de uma população da terceira idade nas diferentes regiões do Brasil. As abordagens metacientíficas converteram-se num mecanismo significativo de avaliação. Para tanto, foram abordadas algumas vertentes que nortearam o presente artigo, apresentando aspectos relevantes de autores como Sigmund Freud relacionando suas convicções com as de outros pensadores da psicologia sócio-histórica, levando em consideração as condições sociodemográficas, faixa etária, sexo e o contexto sociocultural do idoso. Foram ressaltados pontos em comum entre as diferentes regiões do Sul, Sudeste, Norte, Nordeste e Centro-Oeste quanto à vulnerabilidade da saúde, embora se trate de áreas que se diferem quanto cenário sociocultural e sociodemográfico. Cerca de 52% dos idosos que foram pesquisados são do sexo masculino e 48% constituindo o público feminino com idades superior a 70 anos. Foi explanada como método a revisão bibliográfica com leitura e análise de obras científicas (artigos, revistas, livros e jornal eletrônico) para melhor compreensão e exposição do referido tema. Concluiu-se que a análise investigativa acerca da saúde do idoso e sua vulnerabilidade permitem uma amostragem que possibilita a proposição de ações de cuidado mais efetiva que visem às particularidades regionais e necessidades de saúde do idoso respeitando a pluralidade com foco num cenário futuro.

PALAVRAS - CHAVE: Idoso. Saúde. Envelhecimento.

THE VULNERABILITY OF HEALTH OF THE ELDERLY IN DIFFERENT REGIONS OF BRAZIL

ABSTRACT: The objective is to investigate and address the predominance of health related vulnerability in a population of the elderly in different regions of Brazil. Meta-scientific approaches have become a significant evaluation mechanism. To this end, some aspects that guided this article were addressed, presenting relevant aspects of authors such as Sigmund Freud, relating his convictions with those of other thinkers of socio-historical psychology, taking into account the sociodemographic conditions, age group, sex and the socio-cultural context of the elderly. There were points in common between the different regions of the South, Southeast, North, Northeast and Midwest regarding health vulnerability, although these are areas that differ in terms of socio-cultural and sociodemographic scenario. About 52% of the elderly people who were surveyed are male and 48% are female, aged over 70 years. The bibliographic review with reading and analysis of scientific works (articles, magazines, books and electronic journal) was explained as a method for better understanding and exposure of the referred topic. It was concluded that the investigative analysis about the health of the elderly and their vulnerability allows a sampling that allows the proposition of more effective care actions aimed at the regional particularities and health needs of the elderly, respecting the plurality with a focus on a future scenario.

KEYWORDS: Elderly. Health. Aging

1 | INTRODUÇÃO

O avanço da idade é um fenômeno natural, e que comumente vai sendo sinalizado pelo aumento da vulnerabilidade causada por hábitos adquiridos no decorrer da vida e demais fatores que influenciam de forma negativa na saúde. Ressalta-se ainda que a vida do indivíduo não seja constituída somente biologicamente, mas é também social e cultural, podendo afirmar que a vida é composta de estágios que se distinguem quanto aos seus significados e durabilidade (BRASIL, 2003).

O envelhecimento é um seguimento natural que está diretamente ligado ao comprometimento gradual dos aspectos físicos e cognitivos, afetando a capacidade intrínseca do indivíduo, delimitando sua interação no ambiente social e manifestando-se de forma singular e sendo mais evidentes em idades mais avançadas. E sob o olhar criterioso de autores da psicanálise, como Freud, entre outros, vamos compreender que a saúde do indivíduo, em especial do idoso, está diretamente associada à plenitude do bem-estar físico, mental e social.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2012), estima-se que em 2050 a população idosa mundial será 26 vezes maior do que era em 1950. Nesse mesmo âmbito, foi evidenciada uma fragilidade na saúde dos idosos longevos nas diferentes regiões do país, o que chamou a atenção dos profissionais da saúde, abarcando nesse contexto de forma sucinta as reações adversas, implicações e transtornos no sistema de saúde a respeito do novo coronavírus ou COVID-19, exigindo-se um olhar mais criterioso e

cuidadoso, possibilitando uma organização das prioridades de assistência, com intuito de prevenir e sugerir ações mais eficazes que visem à melhoria da saúde do idoso.

Acredita-se que este trabalho de análise possa incitar e somar com novos olhares a fim de provocar a ampliação das pesquisas e interesse dos leitores e sujeito ativos que anseiam em buscar proposições de ações de cuidados mais efetivas que respeitem e atendam as particularidades regionais e necessidades de saúde dos idosos, tendo em vista o papel primordial do profissional de saúde, em especial do enfermeiro, enfatizando a importância da sua capacitação para realizar as atividades administrativas e assistenciais, sendo capaz de mudar a qualidade dos serviços de saúde.

Dessa forma, o objetivo do presente artigo é descrever o predomínio da vulnerabilidade relacionada à saúde de uma população da terceira idade nas diferentes regiões do Brasil.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, realizada a partir da psicanálise que contribuíram de forma significativa acerca da compreensão da saúde mental do indivíduo, sendo percorridos 3 autores como Freud, (a partir das obras de Garcia-Roza (2005) e Silva (2009)), Foucault (1979) e Campbell (1996). Analisaram-se 10 artigos, 02 revistas, 2 livros e 1 jornal eletrônico, para que se realizasse a reflexão sobre o envelhecimento e condições de vida, focalizando os fatores influenciadores. O presente artigo ainda se embasou nessas linhas norteadoras supracitadas pela temática, sendo averiguados e explanados os variados argumentos e teorias investigados nos últimos 20 anos. A pesquisa ocorreu nos meses de julho e agosto de 2020.

3 | DESENVOLVIMENTO

3.1 Saúde e envelhecimento do idoso

De acordo com a legislação brasileira, é considerada idosa a pessoa que tenha 60 anos ou mais de idade (BRASIL, 2003). Dessa forma, será discorrido sobre o conceito de saúde e algumas vertentes teóricas refletidas dentro da psicanálise, que por sua vez, contribui de forma significativa a fim de compreender a saúde do ser humano associada ao bem-estar e o papel da sociedade e da cultura e como estas exigem sacrifícios advindos do indivíduo.

Conforme conceitua a Organização Mundial da Saúde (OMS) (2006), a saúde não se configura puramente a mera ausência de doença ou enfermidades, mas sim um pleno bem-estar físico, mental e social. Sob a perspectiva de Foucault (1979), a saúde mental assemelha-se a um dispositivo que tem como intuito monitorar a vida do sujeito; são duas vertentes que fixam valores que diferenciam o saudável do doente, enquanto que a outra vertente mantém o poder da não loucura sobre a loucura.

Para Campbell (1996) a saúde mental está correlacionada aos paradigmas da sociedade concernentes às relações humanas, os quais são atribuídos peculiaridades como: autocontrole, autoconfiança, habilidade para desempenhar atividades laborais, tolerância para com as demais pessoas, etc. Ou seja, deve haver uma harmonia e alinhamento entre esses elementos que caracterizam a saúde do indivíduo.

Apesar dos padrões de ajustamento social exigir e estabelecerem um indivíduo saudável como sendo aquele que se enquadra nas condições e normatizações supracitadas, para Freud, a normalidade não passa de uma ficção idealizada, afirmando com veemência que o inconsciente não pode em hipótese alguma ser examinado como algo que se restringe ao individualismo, pois toda produção mental tem um sentido, seja ele consciente ou não (GARCIA-ROZA, 2005).

Apesar dos dados que permeiam à pesquisa referente à investigação criteriosa sobre a saúde do idoso ainda ser muito vaga, no Brasil pressupõem-se que a população idosa está vivendo muito mais do que no passado, e estimativas apontam que bem melhor. De acordo com o IBGE (2012), a expectativa de vida em 2016 teve um aumento expressivo, para ambos os sexos, para 75 e 72 anos. Esse acréscimo ocorreu devido ao avanço das condições de vida e alguns fatores determinantes como serviços médicos preventivos, acesso a medicamentos, maior cobertura de saneamento básico, programas de melhoramento da renda, programas educacionais, etc.

Visando sempre uma melhoria na qualidade de vida, resultado de um envelhecimento com independência e autonomia, observou-se um grande investimento no aprimoramento de programas sociais e de saúde direcionados para a preservação da independência e da autonomia, sendo medidas primordiais não apenas do governo, mas de todos os setores da sociedade brasileira. No entanto, os profissionais de saúde constataram idosos com uma vulnerabilidade maior, como problemas crônicos de saúde, que implicam na dependência funcional e, quando diagnosticado tardiamente, impedem ou atrapalham as estratégias para revertê-los ou minimizá-los. Por isso a importância de investir em pesquisas que facilitem a identificação dos elementos determinantes que apontam um envelhecimento mais saudável, proporcionando, dessa forma, programas de prevenção de doenças e promoção da saúde. Segundo pesquisadores, cogita-se que no Brasil, até o ano de 2025 estará no ranking como a sexta população de idosos do mundo (OMS, 2006).

É bem verdade que quando se fala em idosos, se remete ao processo de envelhecimento. No Brasil, esse ciclo tem se dado de forma bastante acentuada. Porém, o envelhecer se tornou sinônimo de doença, marginalização social, incapacidade e solidão. Para desmistificar esse pensamento, a ciência gerontológica vai afirmar que o envelhecimento faz parte de um fenômeno gradativo, natural e multifatorial, sendo uma vivência bem sucedida, mas, multiforme, e vivenciada com uma qualidade de vida que pode oscilar para melhor ou pior.

Todavia, para obter êxito no que diz respeito ao envelhecimento, é primordial analisar

não somente a ausência de enfermidades, a vulnerabilidade e também a manutenção das condições de autonomia e de funcionalidade. A necessidade de promover mudanças na estrutura social acarretará diretamente numa melhora expressiva ao terem suas vidas prolongadas, a fim de que os idosos não fiquem marginalizados do convívio social, em relativa alienação, inatividade, incapacidade física e dependência, mas possam almejar o seu bem-estar e melhorar a sua qualidade de vida. Nesse sentido, é necessário o investimento de políticas e programas sociais de envelhecimento ativo, com o propósito de prevenir e retardar as debilidades e doenças crônicas associadas a esse período de vulnerabilidade da vida humana.

3.2 Saúde do idoso na região sul do Brasil

As considerações aqui apresentadas acerca das questões sociais da saúde do idoso e os problemas decorridos do envelhecimento foram analisados a partir de três estados da região sul do país: Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná.

Com o crescimento considerável de idosos no Brasil, pretendeu-se pesquisar desde o âmbito familiar, os fatores que influenciam direta ou indiretamente na saúde e bem estar do indivíduo e as condições em que este está inserido. Apresenta ainda, a situação atual do Sul do Brasil com relação as práticas das políticas públicas voltadas para a pessoa idosa, a deficiência da aplicação das Leis, na falta de recursos e na pouca consciência sobre o aumento significativo de idosos na sociedade.

O que se tem observado é que muitas famílias acabam utilizando o envelhecido como alguém que pode favorecê-lo em alguma questão, principalmente econômica. O exemplo disso são os empréstimos consignados, o recebimento de salário dos mesmos (julgando-os incapazes), etc. As pessoas mais jovens, muitas vezes veem nessa possibilidade algo que eles possam usufruir e para isso, criam condições, sendo estas psicológicas de dependência em relação aos processos necessários dentro de uma família. Se o idoso precisa de ajuda médica, ele é levado por alguém da família, e o próprio familiar começa a se valer disso como uma retribuição. E o idoso, muitas vezes, para não ser abandonado acaba cedendo a esse tipo de intimidação, se tornando um dependente manipulado (PPI, 2016).

Há um programa criado que visa à proteção do idoso, que em sua grande maioria, sofre com algum tipo de violência dentro do próprio lar. E o que se tem constatado, é que essas formas de violência se dão de três formas: violência institucional, familiar e da própria sociedade. Seguindo essa premissa, em entrevista à mesma série, Rauth – presidente do Conselho Estadual da Pessoa Idosa do Rio Grande do Sul – ressalta uma preocupação veemente quanto ao processo e estado de envelhecimento do indivíduo, apontando para o alto número de casos de violência cometidos pela própria família e isso gera os seguintes questionamentos: O que é que se tem de política pública e de profissionais informados e capacitados sobre as peculiaridades do processo de envelhecimento para ajudar esta

família? Quais as alternativas de serviços existentes para acompanhar e auxiliar esses casos supracitados? E segundo Rauth, a resposta é bem incisiva: nenhuma! (PPI, 2016).

Rauth ainda discorre sobre o atendimento ao idoso no Sul do país que ocorre em duas esferas: no grupo de convivência ou no asilo. Mas o curioso é que meio disso tudo, há uma série de modalidades previstas em Lei, no Estatuto do Idoso – e isso coloca as políticas públicas como um paradoxo modelar, avançando num aspecto, mas com tanta dificuldade de colocar isso em prática e realizar a gestão dessa legislação. Evidencia-se, que a sociedade pós-moderna na região Sul do Brasil ainda está deixando muito a desejar, pois há um grande caminho a ser percorrido no que diz respeito a implantação do Estatuto do Idoso, no reconhecimento da doutrina de proteção integral do idoso – é o que afirma Aguardi (PPI, 2016).

O Brasil por ser portador de uma população idosa que vem crescendo em um ritmo acelerado, possui condições suficientes para pensar e programar políticas específicas, inclusive regionais que poderão contribuir no sistema aprimorado de atendimento. Quanto à formação de recursos humanos, já é evidenciado nas universidades. Mesmo previstos em Lei anterior, as universidades ainda não conseguiram atender as exigências da lei que deveria oferecer dentro da formação de nível superior a todos uma disciplina de longevidade para proporcionar dimensões dos problemas que afetam de fato os indivíduos da terceira idade. Nosso país está vivenciando a primeira geração de pessoas que estão de fato envelhecendo. Daqui dez anos, segundo estimativas, serão 35 milhões de pessoas com mais de 60 anos (PPI, 2016).

Nesse sentido, os fundos municipais contribuem para melhorar a qualidade de vida direcionada aos idosos que são ativos, tem saúde, mas não querem mais ficar em casa. Esses fundos são voltados para financiar projetos que vão ajudar alavancar outros projetos que se encontram com dificuldades, visando à própria comunidade, seja através de iniciativa privada ou de serviços públicos – explica Vargas, coordenador do Fundo Municipal do Idoso (PPI, 2016). Em contrapartida, o Fundo vem como uma alternativa importante de suprir e de explicar esse conceito moderno projetado desde a Constituição Federal Brasileira de 1988 e da parceria que se dá através da sociedade civil com o governo.

Por fim, o que se constatou é que a população idosa feminina possui maior e melhor qualidade de vida, se preocupam mais e são mais ativas quanto aos projetos de ações que atuam como facilitadores da saúde e bem-estar físico, mental e social do envelhecente. Os homens são mais resistentes e o que se observou é que só frequenta o acesso a saúde quando apresentam algum sintoma de doença – e isso ainda é uma característica que precisa ser alterada. Isso aponta a necessidade de os profissionais de saúde, como enfermeiros capacitados em geriatria estar habilitados a atuar com esse segmento etário em expansão, levando em conta a singularidade do envelhecimento de cada pessoa e a repercussão positiva no cuidado com vistas à manutenção da autonomia do indivíduo idoso.

3.3 Saúde do idoso nas regiões norte e nordeste

De acordo com o geriatra David Buarque, a população Norte e Nordeste está envelhecendo em situação que se evidencia maior vulnerabilidade que outras regiões do país, em meio a um cenário de precariedade socioeconômicas, acesso comprometido à assistência básica em saúde, educação, entre outras (SBGG, 2019).

Segundo pesquisadores, o Brasil não está preparado para essa crescente realidade. Não há um sistema de locomoção adequado aos idosos, não há um sistema educacional voltado para pessoas idosas, entre outros complicadores. Ou seja, o que se observou é que as condições socioeconômicas, sociodemográficas, educacionais, e, principalmente o sistema de saúde nas regiões Norte e Nordeste está engatinhando nessas áreas. Assim, há um árduo e longo caminho a percorrer, nesse sentido é evidente que o Brasil está muito atrasado (ENVELHECIMENTO E SAÚDE DA PESSOA IDOSA, 2018).

Os efeitos provocados pela passagem do tempo incidente nas pessoas idosas resultam de fatores variados, que vão desde os hábitos adquiridos à genética, passando pelas condições sociais, sendo estes fatores incisivos na qualidade de vida e bem-estar do idoso, seja para mais ou para menos. Das várias teorias conhecidas no que diz respeito ao envelhecimento, existem duas que hoje em dia são mais sólidas do ponto de vista científico. Uma delas está associada ao DNA – Tem a ver com os telômeros – são as extremidades dos cromossomos e têm a função crucial de proteger o DNA que está nas nossas células. É considerado um “biomarcador de envelhecimento chave” no nível molecular, embora não seja o único, segundo a médica Carmen Martin-Ruiz, pesquisadora sobre envelhecimento do Instituto de Neurociência da Universidade de Newcastle, na Inglaterra, o tamanho dos telômeros de uma pessoa pode determinar o quão “forte” ela é biologicamente (BBC NEWS, 2018). À medida que as células se desgastam ocorre o envelhecimento. A outra teoria tem muito mais a ver com o ambiente, com o nosso comportamento, aquilo que se faz no meio em que se está inserido, portanto, o exercício físico e a alimentação fazem toda diferença frente ao processo de envelhecimento.

Na região Nordeste, a proporção de idosos passou de 5,8% em 2000 para 7,2% em 2010; a proporção de idosos de 65 anos ou mais, na região Norte, passou de 3,6% em 2000 para 4,6% em 2010. O Nordeste brasileiro, historicamente, caracterizado pelas intensas e acentuadas desigualdades sociais apresenta-se como a terceira região mais envelhecida do país e essa veracidade ganha relevância, considerando sua vasta dimensão territorial, bem como o contexto socioambiental desfavorável. Constatou-se que o envelhecimento dos residentes nesse Estado caracteriza-se pela heterogeneidade espacial, tendo maior concentração na região do semiárido, afetando o sertão e centro-sul do Ceará, partes das regiões oeste, central e agreste do Rio Grande do Norte, e grande parte do estado da Paraíba, com exceção da região litorânea (ENVELHECIMENTO E SAÚDE DA PESSOA IDOSA, 2018).

Já a Região Norte foi a que registrou as maiores taxas de crescimento da população, sendo que da população idosa (65 anos ou mais) dessa região chegava a 5,8%. Para a região Norte é fundamental que se leve em consideração a efetiva migração no crescimento tanto da população total quanto para o grupo acima de 60 anos. Percebe-se que, um dos resultados diretos da migração sobre o grupo do idoso da Região Norte pode ser notório ao comparar a taxa de crescimento segundo sexo: esta região foi a única que registrou taxas de crescimento da população idosa masculina superior à da feminina. Nesse sentido, também se observou que a grande maioria dos idosos sofre de algum tipo de patologia nessas regiões, como hipertensão, diabetes, entre outras. O ideal seria que houvesse um monitoramento do indivíduo idoso para que ocorra uma reversão positiva na saúde dos mesmos. Quanto mais tardio é realizado o diagnóstico, menores são as chances de recuperação na melhoria de vida. Os idosos, como já se discutiu, requerem uma dedicação maior e criteriosa para se obter os cuidados mínimos a fim de atingir um padrão de vida decente, digno e de qualidade, podendo usufruir de uma mão de obra capacitada para atender e perceber esse campo do envelhecimento (ENVELHECIMENTO E SAÚDE DA PESSOA IDOSA, 2018).

3.4 Saúde do idoso nas regiões sudeste e centro-oeste

Os idosos pesquisados residentes em cidades destas regiões Sudeste e Centro-Oeste do Brasil mais da metade eram do sexo masculino, chegando a 52% e quase 40% tinham faixa etária de 80 anos ou mais (CHRISTOPHE, 2009). A região Sudeste, segundo dados do IBGE (2012) possui o maior contingente de idosos do Brasil, constando 12,7% da população. Já a região Centro-Oeste aparece em 4º lugar, com 9,5% de envelhecidos no país. Vejamos como estas regiões estão caracterizadas e como o idoso está inserido em termos sociais, culturais e demográficos. De acordo com os dados levantados pelos projetos de pesquisas, em grande parte dos idosos estudados observou-se uma limitação em atividades cotidianas, considerando que o público alvo tinha 80 anos ou mais, o que representa 81% e 73% apresentaram déficit cognitivo. Quanto às questões sociodemográficas e relacionadas à saúde dos idosos, estas se diferem de acordo com as cidades e as respectivas regiões estudadas. O que se tem observado nas regiões Sudeste e Centro-Oeste, bem como outras regiões, são projetos de longa permanência voltados aos cuidados do idoso, o que tem sido objeto de análise por se tratar de instituições que são mais visadas como uma forma de abrigo ou mesmo uma residência para os desabrigados.

A demanda desse público alvo (idoso octogenário ou mais) tem aumentado tão consideravelmente que se tornou necessário um olhar mais criterioso com proposições de ações mais amplas e eficazes para atender essa população. Por isso, se tornou de suma importância conhecer as peculiaridades do idoso, o processo de envelhecimento e necessidade de implantar políticas que assegurem as condições de vida e de assistência sócio-sanitárias adequadas, uma vez que a etapa do envelhecimento vai permeando uma

vulnerabilidade e com esta, o risco de contrair enfermidades e se tornar um indivíduo limitado e incapaz de exercer sua funcionalidade mediante a sociedade.

Em suma, a doença dos idosos configura-se em sua grande maioria crônicas e exigem um acompanhamento e assistência criteriosa, pois podem ter maior durabilidade ou até mesmo, em muitos casos, durar para o resto da vida. Por fim, enfatiza-se a importância de ações mais amplas e efetivas que possibilitem e contemplem as particularidades regionais de acordo com as respectivas necessidades, de forma a investir não apenas no sistema de saúde, mas também na capacitação dos profissionais que estão à frente dessa problemática.

3.5 Vulnerabilidade da saúde do idoso em tempos de pandemia: COVID-19

Devido à vulnerabilidade da saúde do idoso, tornaram-se alvo na pandemia causada pelo vírus conhecido como COVID-19 ou coronavírus. Os idosos que possuem quaisquer tipos de doenças crônicas são considerados pessoas do grupo de risco, pois o índice de mortalidade em idosos tem sido assustador, sendo quase que em sua totalidade (BRASIL, 2020).

Outro fator a ser levado em consideração quanto às condições de vida na saúde do idoso contribuindo para a fragilidade do mesmo remetem ao fato daqueles que não adotaram hábitos saudáveis quanto ao seu estilo de vida, e, com isso, a debilidade e falta de asseio irá favorecer as doenças, tanto crônicas como as oportunistas. O fato de residir sozinho também irá implicar numa série de dificuldades que agregarão fatores agravantes como a má alimentação, dificuldades de higiene pessoal, e etc.

O COVID-19 é conceituado como sendo uma colônia de vírus que são comuns em muitas espécies distintas de animais. Porém, raramente o coronavírus contraídos em animais pode infectar o ser humano. Surgiu na China, na cidade de Wuhan e teve uma propagação alarmante e catastrófica em vários lugares do mundo. Seu quadro clínico pode variar, podendo ou não apresentar sintomas, como: Tosse, febre, coriza, dor de garganta, dificuldade para respirar, perda do olfato, alteração do paladar, distúrbios gastrintestinais (náuseas, vômito ou diarreia), cansaço, diminuição ou perda do apetite e falta de ar. Configuram-se altamente contagioso, podendo ser transmitido de pessoa para pessoa através do aperto de mão contaminado, gotículas de saliva, espirro, tosse, catarro, objetos ou superfícies contaminadas, como: talheres, copos, maçanetas, celulares, etc (BRASIL, 2020).

O diagnóstico da COVID-19 pode ser realizado através de diagnóstico clínico, clínico epidemiológico, diagnóstico clínico-imagem, diagnóstico laboratorial. As recomendações de prevenção e medidas protetivas são as mais variadas possíveis, como: Lavar com frequência as mãos até a altura dos punhos, com água e sabão, ou então higienize com álcool em gel 70%; Ao tossir ou espirrar, cobrir nariz e boca com lenço ou com a parte interna do cotovelo; Não tocar olhos, nariz, boca ou a máscara de proteção fácil com as

mãos não higienizadas; Se tocar olhos, nariz, boca ou a máscara, higienizar sempre as mãos como já indicado; Manter distância mínima de 1 (um) metro entre pessoas em lugares públicos e de convívio social; Higienizar com frequência o celular, brinquedos das crianças e outro objetos que são utilizados com frequência; Não compartilhe objetos de uso pessoal como talheres, toalhas, pratos e copos; Mantenha os ambientes limpos e bem ventilados; Evitar circulação desnecessária nas ruas, estádios, teatros, shoppings e aglomerações em geral; Se estiver doente, evitar contato próximo com outras pessoas, principalmente idosos e doentes crônicos, sendo estes considerados pessoas que faz parte do grupo de risco; buscar orientação pelos canais on-line disponibilizados pelo SUS ou atendimento nos serviços de saúde e siga as recomendações do profissional de saúde; Dormir bem e ter uma alimentação saudável; utilizar máscaras em todos os ambientes (BRASIL, 2020).

Para finalizar, as medidas adotadas quanto aos cuidados do idoso, devem ser alicerçadas nos pilares da gerontologia, visando o ajustamento de ações de distanciamento social, e assim, seguir as diretrizes do Ministério da Saúde, uma vez que não foi verificado qualquer tipo de tratamento diferenciado ao idoso.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas pesquisas abordadas, julga-se o processo de envelhecimento populacional uma realidade presente e crescente no Brasil, porém com planejamento precoce é possível conquistar longevidade e saúde, uma vida almejada por muitos.

Acredita-se que este trabalho de análise proporcione não apenas o esclarecimento sobre o tema abordado, mas incitar e somar com novos olhares a fim de provocar a ampliação das pesquisas e interesse dos leitores e sujeito ativos que anseiam em buscar proposições de ações de cuidado mais efetiva que respeitem e atendam as particularidades regionais e necessidades de saúde dos idosos, tendo em vista o papel primordial do profissional de saúde, em especial do enfermeiro, enfatizando a importância da sua capacitação para realizar as atividades administrativas e assistenciais, sendo capaz de mudar a condição de qualidade dos serviços de saúde.

REFERÊNCIAS

BBC News. O que são os telômeros, a chave do envelhecimento estudada pelos cientistas. **Portal Eletrônico G1** – Ciência e Saúde. Abr. 2018. Disponível em: <<https://g1.globo.com/ciencia-e-saude/noticia/o-que-sao-os-telomeros-a-chave-do-envelhecimento-estudada-pelos-cientistas.ghtml>>. Acesso em: 28 ago. 2020.

BRASIL. **Estatuto do Idoso**. Ministério da Saúde. Brasília, 2003.

BRASIL. Ministério da Saúde. Sobre a doença – O que é COVID-19. **Portal Eletrônico do Ministério da Saúde**, 2020. Disponível em: <<https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca>>. Acesso em: 28 ago. 2020.

CAMPBELL, R. **Psychiatric Dictionary**. New York: Oxford University Press, 1996. Disponível em: <<https://saude.gov.br/saude-de-a-z/saude-da-pessoa-idosa/>>. Acesso em: 28 ago. 2020.

CHRISTOPHE, M. **Instituições de longa permanência para idosos no Brasil: uma opção de cuidados de longa duração?** 2009. Dissertação (Mestrado em estudos populacionais e pesquisas sociais) – Escola Nacional de Ciências Estatísticas, Rio de Janeiro, RJ, 2009.

ENVELHECIMENTO E SAÚDE DA PESSOA IDOSA. **Box UFSCar**, dez. 2018. Publicado pelo Canal Box UFSCar. Disponível em: <<https://youtu.be/4QF6051fC1g>>. Acesso em: 28 ago. 2020.

FOUCAULT, M. **Microfísica do poder**. 21. Ed. Rio de Janeiro: Graal, 1979.

GARCIA-ROZA, L. A. **Freud e o inconsciente**. 21. Ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censos Demográficos**. 2012. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 20 ago. 2020.

OMS (Organização Mundial da Saúde. Constituição da Organização Mundial da Saúde). **Documentos básicos, suplemento da 45ª edição**, outubro de 2006. Disponível em espanhol em: <https://www.who.int/governance/eb/who_constitution_sp.pdf>.

PPI (Políticas públicas para o Idoso). **Série Sala de Notícias**, 9. ep. Jun. 2016. Publicado pelo Canal Futura. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=63F1ahm77CA&feature=youtu.be>>. Acesso em: 28 ago. 2020.

SBGG (Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia). **Envelhecimento no Norte e Nordeste do Brasil: o que é preciso driblar para vencer os desafios**. Rio de Janeiro: SBGG, 2019. Disponível em: <<https://www.sbgg.org.br/envelhecimento-no-norte-e-nordeste-do-brasil-o-que-e-preciso-driblar-para-vencer-os-desafios-docuidar/>>. Acesso em: 20 ago. 2020.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acesso 3, 6, 7, 17, 24, 26, 27, 30, 31, 36, 47, 48, 51, 55, 63, 64, 68, 77, 78, 85, 86, 117, 118, 122, 125, 129, 139, 140, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 153, 159, 184, 185, 191, 195, 197, 202

Adolescente 103, 107, 114, 115, 208, 209

Agrotóxicos 13, 141, 142

C

CAPS infantil 14, 204, 206

Ciências da Saúde 52, 65, 129

D

Dermatopatias 49

Diabetes Mellitus 11, 39, 40, 47, 48, 109, 113, 129, 225

DNA 27, 87, 88, 89, 90, 91, 97, 98, 99, 100, 172

Doenças Negligenciadas 79, 86

Drogas ilícitas 165, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 173, 176

Duodenal Switch 178, 179, 184, 191, 196

E

Envelhecimento 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 46, 47, 224

Epidemiologia 10, 12, 19, 36, 79, 116, 163, 165

Erros de Medicação 151, 152, 160, 161

F

Formação Acadêmica 199, 200, 223

Formação profissional em saúde 14, 211, 213, 224

G

Genética 27, 87, 89, 99

Gordura subcutânea 103

Gravidez 2, 3, 5, 105, 205

I

Idoso 10, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 41

Infecções Estafilocócicas 49, 51

Integralidade na saúde 144

Interprofissional 14, 211, 212, 213, 219, 220, 221, 222, 223, 224

Itinerários Terapêuticos 119, 120, 122, 128, 130

L

Legislação Farmacêutica 152

O

Obesidade 87, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 99, 100, 101, 104, 110, 113, 115, 116, 118, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 185, 191, 192, 194, 195, 196, 197

Ortorexia Nervosa 131, 132, 133, 136, 137, 138, 139, 140

P

País subdesenvolvido 79

Pandemias 10, 32, 33, 35

Participação Social 52, 53, 54, 57, 58, 59, 62, 63

Perfil de saúde 2, 102, 108, 109, 112

Política de Saúde 62

População Marginalizada 165

Práticas Integrativas 14, 198, 199, 200, 201, 202, 203

Prescrição de Medicamentos 152, 158, 162, 163

Pressão Arterial 12, 41, 102, 103, 104, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 118

R

Regionalização 11, 52, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64

Regulação da saúde 13, 144, 145, 147, 149

S

Saúde Comunitária 39

Saúde Mental 23, 24, 150, 167, 171, 204, 205, 210

Saúde Pública 3, 8, 12, 18, 33, 36, 40, 80, 102, 201

Sífilis Congênita 10, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10

Sistema Único de Saúde 11, 1, 4, 52, 63, 64, 65, 66, 75, 77, 78, 144, 145, 150, 185, 196, 198, 199, 200, 201, 202, 211, 213, 222

Staphylococcus 49, 50, 51

SUS 1, 2, 4, 9, 30, 53, 54, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 185, 198, 199, 201, 202, 203, 212, 213, 219, 220, 222, 224

T

Tecnologia Biomédica 65

Transtornos Alimentares 132, 139

Transtornos Infantis 204

Tuberculose 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 81

U

Universitários 12, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 140

CONHECIMENTOS E DESENVOLVIMENTO DE PESQUISAS NAS CIÊNCIAS DA SAÚDE

2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

CONHECIMENTOS E DESENVOLVIMENTO DE PESQUISAS NAS CIÊNCIAS DA SAÚDE

2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 